

SOUZA, Regiani Gonçalves de. Síndrome de Down – inclusão. Bragança Paulista, SP: FESB, 2007.
(IMPRESSO)

RESUMO

Num passado ainda próximo, nos casos detectados, geralmente a criança com Síndrome de Down era encaminhada para classes ou escolas especiais que ofereciam um ensino diferenciado. Com isso, acabava por fazer parte de um segmento social marginalizado, onde as oportunidades de ampliação de suas potencialidades eram reduzidíssimas. Esse procedimento se modificou a poucas décadas, em decorrência, principalmente, dos avanços nas pesquisas neurológicas comprovando a plasticidade do cérebro que, mesmo lesado, tem condições de reconstruir-se e garantir seu funcionamento, bem como da Psicologia, em especial a Psicanálise, cuja contribuição está sendo significativa no sentido de colaborar para que a criança seja também considerada como dotada de sentimentos, que desde a vida intra-uterina influenciam o seu comportamento. Finalmente, é indispensável registrar que equipes multidisciplinares, professores e demais profissionais envolvidos, cada vez mais, se colocam a serviço dos casos de problemas de aprendizagem, colaborando para que as crianças possam desfrutar plenamente sua cidadania.